



Extensão em Ação

Ampliando os Links: Relatos extensionistas sobre a descoberta da escrita acadêmica por alunos dos cursos semipresenciais

Maria Camila Barros Alcântara*
Júlio Araújo**

Resumo

Este trabalho é um recorte do programa de extensão Amplinks (Ampliando Links)¹ e tem por objetivo expor resultados de uma de suas ações voltada para os aspectos da escrita acadêmica. Esta ação do programa visou, prioritariamente, oferecer um curso de escrita acadêmica aos alunos universitários que estudam na modalidade semipresencial, na cidade de Beberibe², no período de 19 a 22 de junho de 2011, onde funcionam polos da UFC e da UECE. Nosso programa ofertou aos alunos oficinas de redação científica, cujo foco incidu em apresentar um dos gêneros das redações científicas mais praticadas na universidade: a resenha acadêmica. O curso é feito, quase inteiramente, por meio de ferramentas digitais dentro de um ambiente virtual de aprendizagem e tem por objetivo ampliar os links desses alunos com a instituição na qual estudam.

PALAVRAS-CHAVE: Integração, redação acadêmica, resenha

Abstract

This paper is part of the extension program entitled Amplinks and it aims at reporting the results of one of its actions whose focus is the aspects of academic writing. This action of the program offered an academic writing course to undergraduates from blended learning, in the city of Beberibe, from June 19th to June 22th, 2011, in the branch buildings of UFC and UECE. Our program provided students with scientific writing workshops, whose focus was on presenting one of the most recurrent genres on college: the academic review. The course is almost entirely made through digital tools inside a learning virtual environment and it aims at expanding the student's links with institutions in which they study.

KEY-WORDS: Integration, academic writing, review

*Graduanda em Letras-Português/Espanhol na Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Extensão. Membro do Grupo de Pesquisa Hiperged - Email: letrasufc@gmail.com

**Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do Departamento de Letras Vernáculas da UFC. Coordenador do grupo de pesquisa Hiperged – Email: araujo@ufc.br



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

Considerações iniciais

Atualmente, o ensino a distância virtual, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), representa um avanço na democratização do acesso ao ensino superior em nosso país. Contudo, tem sido comum ouvir dos alunos que entram na universidade por meio dessa modalidade de ensino, que eles se sentem “desconectados” das atividades universitárias, pois, em função de residirem em cidades distantes dos campi, ficam sem viver importantes experiências, como assumir bolsas de extensão, de pesquisa, de monitoria, etc. Esta realidade foi o que nos levou a desenvolver, como uma das ações do nosso programa de extensão, uma série de minicursos sobre redação acadêmica para os alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Estadual do Ceará (UECE) que estão distantes dos campi dessas instituições de ensino superior.

Essa ação que desenvolvemos por meio do Amplinks tem relevância social e acadêmica. Social porque funciona como um meio de integração entre os estudantes e as modalidades de ensino de graduação presencial e semipresencial, disponibilizadas pela UFC e UECE. Tem relevância acadêmica na medida em que a ação que desenvolvemos consistiu na elaboração e execução de um projeto de integração dos alunos de ambas as universidades através de um minicurso que visou à preparação de situações didáticas presenciais, por meio das quais, a aprendizagem da escrita de gêneros acadêmicos fosse uma realidade. Para o presente artigo, no entanto, fizemos um recorte para analisarmos a experiência que esses estudantes tiveram

com o gênero resenha acadêmica, pois produzir resenhas é uma prática recorrente para os alunos da modalidade semipresencial dessas universidades.

Percebemos por meio dos alunos que as necessidades de escrever com acompanhamento são causadas, na maioria das vezes, pela ausência de uma disciplina voltada especificamente para a área de produção de gêneros acadêmicos, pois como bem sabemos, não são todos os cursos que disponibilizam em seu currículo disciplinas voltadas para leitura e produção de textos acadêmicos na perspectiva transdisciplinar da metodologia científica e das teorias do texto e do discurso. Neste caso, “o fio de Ariadne” que usamos foi a temática da leitura e da produção de textos acadêmicos, pois esse tema é considerado um dos pontos relevantes à formação universitária porque visa ao aprendizado e à elaboração de gêneros do discurso científico que, na maioria das vezes, tem o seu ensino reduzido à memorização de normas da ABNT, deixando de lado aspectos da argumentação e da escrita à luz das teorias do texto e do discurso.

Com base nisso, o presente artigo tem por objetivo relatar experiências extensionistas, voltadas especificamente para o gênero científico resenha, vivenciadas por alunos de diferentes cursos da modalidade EaD das Universidades Federal e Estadual do Ceará. Para tanto, a distribuição das informações neste artigo se caracteriza pela seguinte sequência. Além desta introdução, em que construímos e localizamos o tema do nosso trabalho, discutiremos subseqüentemente a teoria da escrita da resenha. Depois disso, explicitaremos as



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

nossas escolhas metodológicas que viabilizaram a recolha dos dados para, na sequência, evidenciarmos a análise, discutindo os resultados a que chegamos com a nossa experiência.

Dos aspectos teóricos relativos ao gênero científico resenha

Escrever no ensino superior é um exercício denso e exige muita prática. Essa prática, normalmente, é levada às últimas consequências na pós-graduação, onde pesquisadores experientes com os seus mestrandos e doutorandos escrevem muitas resenhas e outros gêneros da esfera acadêmica. Contudo, como uma ação importante do Amplinks, defendemos que logo na graduação essa atividade deve ser mais cotidiana, pois acreditamos que essa primeira fase do ensino superior é um tempo que devemos aproveitar para aprender a conhecer diversas correntes teóricas, fazer relações entre elas e o que queremos estudar. A resenha, portanto, parece ser um gênero propício a esse exercício, pois o resenhista é obrigado a assumir posicionamentos frente ao texto resenhado, cotejando distintas nuances sobre o objeto que estudou.

Segundo Araújo (2009, p.78), a resenha “é um gênero textual que tem como objetivo social descrever e avaliar o conteúdo de um livro recentemente lançado no mercado editorial e direcionado àqueles interessados na contribuição da obra para determinado campo disciplinar”. Isso tudo tem importância porque, ao ler uma obra acadêmica e escrever sobre o que leu, o estudante se vê com uma oportunidade de estabelecer níveis sofisticados de interação

com o texto lido, o que pode levá-lo à construção de compreensões bem fundamentadas. Acerca disso, Motta-Roth (1995) defende que produzir resenhas na graduação é um ensejo para que os escritores inexperientes sejam iniciados no debate acadêmico. Como bem explica Motta-Roth (2010), em outro trabalho, a resenha é um gênero de encontros de interesses, pois a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes. Essa convergência serve de link entre uma dada obra e os seus leitores, possibilitando assim a divulgação de importantes obras entre os pares. Do ponto de vista composicional, as resenhas não são textos muito longos, comparados a outros gêneros discursivos da esfera acadêmica, sendo elas uma forma de compartilhar conhecimentos e opiniões pessoais, positivas ou negativas acerca de um determinado produto intelectual.

Autores que se dedicaram a análise da prática de resenhar na universidade mostram que esse gênero apresenta uma estrutura composicional que foi aferida de análises expandidas sobre a resenha em diferentes áreas do conhecimento. Assim, a partir de corpora analisados por Motta-Roth (1995) e por Araújo (1996), podemos perceber nitidamente os movimentos retóricos ou descrições esquemáticas do padrão organizacional que podem compor uma resenha. Vejamos os quadros a seguir:



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

Move 1- Introdução do livro

Subfunção 1 – Definindo o tópico geral do livro	e/ou
Subfunção 2 – Informando sobre leitores em potencial	e/ou
Subfunção 3 – Apresentando a(s) hipótese(s)	e/ou
Subfunção 4 – Fazendo generalização sobre o tópico	e/ou
Subfunção 5 – Inserindo o livro na área	e/ou

Move 2 – Sumarizar o livro

Subfunção 6 – Promovendo uma visão geral da organização do livro	e/ou
Subfunção 7 – Apresentando o tópico da cada capítulo	e/ou
Subfunção 8 – Citando material extratextual	e/ou

Move 3 – Destacar partes do livro

Subfunção 9 – Promovendo avaliação direcionada

Move 4 – Promover uma avaliação final do livro

Subfunção 10 A – Recomendando/ desqualificando completamente o livro
Subfunção 10 B – Recomendando o livro apesar de indicar limitações.

Quadro 1 Descrição esquemática das subfunções retóricas em resenhas de livros

Fonte: Motta-Roth (1995, p.144)

Move 1 – Estabelecer o campo

Estratégia 1 – Fazendo generalização sobre o tópico	e/ou
Estratégia 2 – Alegando centralidade	e/ou
Estratégia 3 – Indicando a audiência pretendida	e/ou
Estratégia 4 – Informando o leitor sobre a origem do livro	e/ou
Estratégia 5 – Apresentando o objetivo do livro	e/ou
Estratégia 6 – Referindo-se a publicações anteriores	e/ou

Move 2 – Sumarizar o conteúdo

Estratégia 7 - Descrevendo a organização do livro	e/ou
Estratégia 8 – Apresentando/ discutindo o conteúdo do livro	e/ou
Estratégia 9 – Avaliando o livro	e/ou
Estratégia 10 – Apresentando sugestões para aperfeiçoamento	e/ou



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

Move 3 – Prover uma avaliação final do livro

Estratégia 11 – Recomendando/ desqualificando completamente o livro e/ou

Estratégia 12 – Sugerindo futuras aplicações.

Quadro 2 - Descrição da estrutura retórica de resenhas de livros

Fonte: Araújo (1996, p.61)

Esses dois esquemas não divergem muito um do outro, pois ambos apresentam as seguintes particularidades da resenha: apresentar, descrever, avaliar e recomendar (ou não) a obra lida. Essas particularidades são consideradas pelas autoras citadas como os passos fundamentais para a elaboração de uma resenha. Segundo Motta-Roth (2010) esses passos foram construídos a partir da alta frequência com que aparecem nos dados.

Apesar desses passos que compõem uma resenha, Bezerra (2009) expõe a existência de dificuldades por parte dos alunos ao produzir o gênero, mesmo quando orientados por normas e modelos fornecidos por seus professores. Geralmente, as primeiras versões das resenhas apresentadas pelos estudantes são problemáticas no sentido de não apresentarem os movimentos retóricos que materializam as rotinas de escrita nesse gênero. Salientamos, porém, que essas dificuldades dos alunos é normal e aponta exatamente para seu crescimento e amadurecimento como produtores de textos. A seguir, detalharemos como realizamos o minicurso e como procedemos para coleta e análise dos dados que emergiram dessa experiência.

Dos aspectos metodológicos

Como já foi anunciado, nossa ação extensionista ganhou contornos concretos por meio de um minicurso que foi planejado pelos membros do AmpLinks e executado na cidade de Beberibe, onde funcionam polos das modalidades EaD da UFC e da UECE. O minicurso contou com a participação de 12 alunos do sistema semipresencial oriundos dos cursos de Matemática, Letras Inglês, Administração e Gestão Pública ofertados pela UFC. E alunos dos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas da UECE.

O minicurso foi programado para ser ministrado em forma de oficinas, de forma intensiva, durante quatro dias³, contendo cada oficina 5 horas/aula e dividido da seguinte forma:

- Primeira oficina – Apresentação do Programa AmpLinks, exposição dos objetivos e do material, seguido pela introdução do assunto proposto pelo minicurso;
- Segunda oficina – Exposição e leitura de materiais, apresentação e discussão dos movimentos retóricos da resenha, com o objetivo de conhecer os passos constituintes desse gênero; Ainda nesta oficina, apresentamos algumas resenhas publicadas em periódicos científicos; Finalmente, foi solicitado aos alunos uma primeira versão de uma resenha;



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

- Terceira oficina – Resolução de alguns exercícios de compreensão textual sobre o gênero resenha; Correção da versão preliminar da resenha e orientações para que os alunos providenciassem uma segunda versão de seus textos, considerando nesse refazimento do texto as alterações necessárias;

- Quarta oficina – Entrega da versão final da resenha, aplicação de um questionário, onde os alunos iriam avaliar o minicurso e os bolsistas. Encerramento do minicurso.

Para além da discussão e do acompanhamento presenciais e com a finalidade de compensar o pouco tempo, resolvemos adotar o fórum de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (doravante LPTA)⁴ como uma alternativa virtual de prolongar a discussão e a orientação aos alunos. O fórum de LPTA é uma ferramenta virtual que foi criada por bolsistas de iniciação à docência, sob a orientação do professor que também é coordenador do AmpLinks. A interação nesse fórum foi analisada em alguns artigos já publicados pela equipe do coordenador do projeto. A criação de um espaço virtual para discutir questões relativas à redação acadêmica foi proposta como alternativa para a integração e a mediação da aprendizagem sobre a escrita de artigos científicos (ARAÚJO e SOARES, 2009; ARAÚJO e DIEB, 2010).

Considerando que os alunos que participaram de nosso minicurso cursam suas graduações por meio da modalidade do EaD virtual, resolvemos usar o fórum de LPTA, não como algo prioritariamente essencial para a construção da interação dos alunos, mas sim, como

uma ferramenta de suporte para o minicurso, como um local onde eles poderiam expor suas produções. Essa ferramenta seria utilizada pelos alunos para postarem a versão final das resenhas, após todas as alterações sugeridas pelos mediadores, e posteriormente, avaliadas novamente por todos os atores envolvidos nessa ação, sendo que, para as primeiras versões, usamos como técnica de coleta de dados, a troca de e-mails com os alunos, onde os moderadores do minicurso fizeram as sugestões necessárias para a reescrita do trabalho.

Da análise dos dados

A partir das análises feitas nas versões enviadas pelos alunos via e-mail, pudemos perceber algumas dificuldades pelas as quais os alunos passaram na (re)elaboração de seus textos. Ao comparar as primeiras versões com as segundas, percebemos a contribuição que o fórum ofereceu para a reescrita dos trabalhos. O fórum de LPTA, por está muito bem organizado, possibilitou o fácil acesso dos alunos aos conteúdos lá publicados além de facilitar as suas postagens no ambiente. Isso foi possível porque o fórum de LPTA apresenta seções bem delimitadas que apontam para explicações sobre diferentes gêneros acadêmicos, dentre eles o resumo, a resenha, o fichamento acadêmico, projeto de pesquisa e o artigo científico. Vejamos a figura a seguir:



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

Sobre a produção do Projeto de Pesquisa	2	3	Sab 09 Abr 2011, 21:12 joao manael
Sobre o Fichamento Acadêmico	1	16	Ter 24 Maio 2011, 19:36 Alcilene Aguiar
Sobre a produção do Resumo	7	46	Sex 06 Maio 2011, 15:16 Alcilene Aguiar
Sobre a produção da Resenha	37	251	Sex 06 Maio 2011, 15:58 Alcilene Aguiar
Sobre a delimitação do tema do artigo	2	18	Seg 06 Abr 2009, 18:40 Poennia Gadelha
Sobre a Introdução do Artigo	29	85	Qui 07 Out 2010, 19:10 CARINEOLIVEIRA
Sobre a Fundamentação Teórica do Artigo	31	93	Sab 14 Maio 2011, 16:20 keyla
Sobre a Metodologia do Artigo	33	65	Dom 21 Nov 2010, 00:08 janainaandrade
Sobre Análise de Dados do Artigo	26	78	Sab 12 Jun 2010, 17:51 kelmy
Sobre as Considerações Finais do Artigo	18	49	Qui 03 Jun 2010, 11:13 Ariane Teixeira
Dicas de Formatação	11	11	Qua 25 Mar 2009, 20:09 glenda.miranda
Dúvidas sobre Formatação			Qui 07 Abr 2011, 11:37

Quadro 3 – Fórum de LPTA – Fonte: <http://lptaufc.forumn.net/>

Após o exame dos dados, chegamos a, pelo menos, duas categorias de dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem da escrita da resenha acadêmica. As categorias são as que seguem: 1) Dificuldade de seguir os movimentos retóricos apresentados no minicurso e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); 2) Estratégias de superação dessas dificuldades. É impossível visualizar cada dificuldade separadamente, pois o que ocorre frequentemente é a presença de ambos os problemas em uma mesma produção. Contudo, para fins de análise, separamos exemplos das duas dificuldades. Como esse comportamento se repetiu na totalidade dos dados selecionados, elegemos duas versões de uma mesma resenha para representar o universo dos dados com os quais trabalhamos.

1. Das dificuldades de seguir os movimentos retóricos e as normas da ABNT

A partir das análises pudemos inventariar as dificuldades observadas quanto aos movimentos retóricos do gênero resenha e quanto às regras de formatação regidas pela ABNT, sendo elas:

- Ausência de aspectos biográficos sobre o autor da obra resenhada;
- Ausência da argumentação sobre a relevância da obra;
- Ausência da descrição de como a obra está organizada;
- Ausência da avaliação da obra.
- Ausência da formatação regida pela ABNT.

Abaixo segue a primeira versão de uma das resenhas que coletamos. A resenha chegou até nós por e-mail enviado pelo aluno. A troca de e-mails gerou uma aproximação entre os alunos e os monitores de maneira que



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

a correção das resenhas passou a ser uma tarefa tranquila. Vejamos o exemplo abaixo:

RESENHA

ARAÚJO, Júlio César. **O TWITTER E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM 140 CARACTERES**
Resenhado por [REDACTED]

No contexto tecnológico, a qual a internet avançou bastante nos últimos anos, existem opiniões antagônicas sobre seu uso nas redes sociais, principalmente em Orkut, MSN, Facebook e no Twitter, que se expandiram por diversas faixas etárias. Tais opiniões são benéficas ou maléficas, depende da avaliação pessoal, mas o que todos devem concordar é que esses avanços na tecnologia facilitou bastante, em muitos aspectos na vida dos usuários.

Essa visão se aproxima da opinião de Julio Cesar Rosa de Araujo, professor do programa de pós-graduação em lingüística (PPGL) do departamento de letras vernáculas da UFC, e coordenador do grupo de pesquisa Hiperged, pois nesse artigo de dezesseis páginas e algumas partes traduzidas em inglês e espanhol, ele aponta o Twitter como uma fonte de ensino da língua inglesa, como diz o tema. Em sua obra, Júlio detalha a dimensão, para que serve como surgiu o twitter, quem mais usa, como funciona entre várias outras especulações.

O que evidencia é que o aprendizado da língua inglesa no twitter se dar por conta de que sua versão é inglesa, assim os usuários devem conhecer algumas noções básicas do inglês, e se, não souberem mas querem participar do sistema, devem aprender a língua. Mas também no próprio twitter existe um mecanismo organizado pelos twitanos, que na verdade é uma fonte de ajuda para quem tem dificuldade com a língua estrangeira. esse mecanismo é o @teclasap. Que é um tipo de ajuda inglesa diferente de um curso de inglês, por não ser tão formal e por ser mais interativo com a linguagem de quem vive no mundo virtual, como por exemplo nesse mecanismo possibilita gírias, abreviações, etc.

As paginas cinco e 6, realçam que o twitter pode ser instrumentos para rumos mais sérios que foi no caso político do Brasil e no processo de democratização do Egito, onde ele foi um meio de comunicação e de interação nos ambos os casos.

Para saber como funciona realmente o sistema de twitter o autor teve que participar em tempo real. Apesar de não ser o melhor lugar para se aprender inglês essa rede faz com que se pratique o inglês e busque estar mais envolvidos com a língua. Esse artigo com certeza aliviará muitos pais que se preocupam com os filhos que passam horas em rede social

[CA1] Comentário: Sugiro que coloque apenas as iniciais de cada palavra em maiúscula, o título deve ficar em negrito e sugiro que apresente o restante da bibliografia, tais como: editora, local e ano.

[CA2] Comentário: Sugiro que apresente o nome da obra resenhada.

[CA3] Comentário: Qual o artigo?

[CA4] Comentário: Sugiro que apresente como a obra está dividida.

[CA5] Comentário: Sugiro que explique com mais detalhes para quem a obra está direcionada, qual sua influência na sociedade e sugiro que apresente sua crítica sobre a obra, você recomenda ou não essa obra?

Quadro 4- Sugestão de Reescrita 1ª resenha – via



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

Nesse exemplo percebemos nitidamente as duas dificuldades, a primeira que diz respeito aos passos integrantes de uma resenha e a segunda que diz respeito às regras de formatação. Quanto à primeira dificuldade, percebemos que, embora os alunos estejam utilizando o modelo que contém os passos exigidos para o gênero, eles acabam não apresentando alguns passos fundamentais para a resenha, tais como a descrição da obra que leram e a avaliação da obra. Essas ausências, contudo, não são aqui analisadas como provas de que os alunos não sabem escrever, muito pelo contrário. Interpretamos essas ausências como tentativas de aprendizagem, portanto como pistas que sinalizam fortemente para a superação das dificuldades com escrita por parte dos alunos.

Quanto às dificuldades com as normas técnicas, elas ocorrem, na maioria das vezes, pelo fato de os escreventes ainda não dominarem regras simples de edição de textos, como aquelas que estão disponibilizadas em softwares de editores de texto, como word. A subutilização do word pelos alunos universitários aponta para um sério problema de letramento digital que deve ser corrigido nas escolas básicas, que ainda olham para o computador como ameaças à aprendizagem e não como mais um recurso pedagógico. O fato é que as pessoas entram na universidade sem saber digitar e sem conhecer regras básicas de edição de texto. Quando precisam assumir sua condição de produtores aprendizes de textos acadêmicos, defrontam-se com essas dificuldades que agigantam algo que pode ser simples, como a compreensão das regras

que regem a redação acadêmica, conforme determinação da ABNT. Outra possível explicação, quanto à dificuldade com as normas técnicas diz respeito ao fato de os alunos considerarem áridas as normas da ABNT, pois, segundo os dados, são muitas as ocorrências que apontam para essa dificuldade.

2. Da superação das dificuldades analisadas

Quando detectamos as dificuldades, procuramos auxiliar os alunos em suas superações. É sobre isso que trataremos agora por meio da análise da segunda versão da resenha apresentada anteriormente, versão esta retirada do fórum de LPTA. Os dados sugerem que houve avanços por parte dos escreventes, que souberem agregar em seus textos as alterações sugeridas pelos bolsistas do Amplinks. Vejamos o exemplo abaixo:

Exemplo 1 – Resenha corrigida de acordo com as sugestões de Reescrita.

Segunda versão da resenha

Ter 26 Jul 2011, 19:01

Resenha

ARAÚJO, Júlio César; COSTA, Sayonara Melo; DIEB, Messias. O TWITTER E O ENSINO DE LÍGUA INGLESA EM 140 CARACTERES. Fortaleza, UFC, 2011

Resenhado por Marcos Antônio Junior

No contexto tecnológico, a qual a internet avançou bastante nos últimos anos, existem opiniões antagônicas sobre seu uso nas redes



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

sociais, principalmente em Orkut, MSN, Facebook e no Twitter, que se expandiram por diversas faixas etária. Tais opiniões são benéficas ou malélicas, dependendo da avaliação pessoal. Mas o que todos devem concordar é que esses avanços na tecnologia gerou uma potente fonte de pesquisas e aprendizado em outras línguas. É o que fala o artigo dos autores Júlio César Araújo, coordenador do grupo de pesquisa Hiperged; Sayonara Melo membro do Hiperged e Messias Dieb, professor de pós-graduação na UFC.

Nesse artigo de dezesseis páginas e algumas partes traduzida em inglês e espanhol, eles apontam o Twitter como uma fonte de ensino da língua inglesa, como diz o tema, detalha-se a dimensão de números de usuários, para que serve, como surgiu o twitter, quem mais usa, como funciona entre várias outras especulações.

O aprendizado da língua inglesa no twitter se dar por conta de que sua versão é inglesa, assim os usuários devem conhecer algumas noções básicas do inglês, e se, não souberem mas querem participar do sistema, devem aprender a língua. De forma consciente ou inconscientemente o usuário cria uma dependência pelo inglês, como por exemplo, para ele olhar as mensagens ou enviar, ele irá procurar por mensagens, ou quer visitar seu perfil ou o de algum amigo ele sabe que deve ir para profile. Existe nesta ferramenta da web chamada Twitter, um mecanismo organizado pelos twitanos, que na verdade é uma fonte de ajuda para quem tem dificuldade com a língua estrangeira. esse mecanismo é o @teclasap. que é um tipo de ajuda inglesa diferente de um curso de inglês. Esse mecanismo não é

formal quanto ao curso, é mais interativo com a linguagem de quem vive no mundo virtual, dando sensação de maior segurança no inglês, como por exemplo, possibilita gírias, abreviações, piadas, etc.

As páginas 5 e 6, realçam que o twitter pode ser instrumentos para rumos mais sérios como foi no caso político do Brasil e no processo de democratização do Egito, onde esta rede social foi um meio de comunicação e de interação nos ambos os casos. Para saber como funciona realmente o sistema de twitter os autores tiveram que participar em tempo real do sistema. A partir dessa dedicação da parte dos autores percebemos que eles quiseram elaborar um bom conteúdo e conseguiram.

Apesar de o artigo haver bastante interdisciplinaridade, em momento algum fugiu do contexto principal. É um texto de fácil compreensão e que serve como ponto de partida para aqueles que começarão a fazer pesquisas voltadas para tecnologia e seus métodos de ensinamento.

Através do exemplo acima, podemos ponderar que houve uma re-elaboração na escrita da resenha enviada por e-mail (primeira versão) e a postada no fórum (segunda versão). Essas modificações são perceptíveis através da comparação dos trechos retirados dos exemplos acima. Os fragmentos, abaixo, flagram marcas de reescrita.

Comparação I

1º fragmento:



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

Essas são as partes : ARAÚJO, Júlio César. **O TWITTER E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM 140 CARACTERES**
Resenhado por [REDACTED]

[CA6] Comentário: Sugiro que coloque apenas as iniciais de cada palavra em maiúscula, o título deve ficar em negrito e sugiro que apresente o restante da bibliografia, tais como: editora, local e ano.

Quadro 5 - I Fragmento da 1ª versão da resenha, via email

2º fragmento:

Resenha

ARAÚJO, Júlio César; COSTA, Sayonara Melo; DIEB, Messias. **O TWITTER E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM 140 CARACTERES**. Fortaleza, UFC, 2011.

Esses dois fragmentos de diferentes versões da resenha evidencia que os alunos seguiram as sugestões feitas pelos mediadores

do processo, o que possibilitou uma melhora significativa quanto às formatações exigidas pela ABNT. Percebemos, por exemplo, que na primeira versão não contem informações como, local e data em que texto foi produzido e nem o nome de todos os co-autores do artigo resenhado. Na segunda versão, todos esses dados já são apresentados pelos alunos.

Comparação II

3º fragmento:

(As páginas cinco e 6 realçam) que o twitter pode ser instrumentos para rumos mais sérios que foi no caso político do Brasil e no processo de democratização do Egito, onde ele foi um meio de comunicação e de interação nos ambos os casos.

[CA9] Comentário: Sugiro que apresente como a obra está dividida.

Quadro 6 - II Fragmento da 1ª versão da resenha, via email



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

4º fragmento:

Nesse artigo de dezesseis páginas e algumas partes traduzida em inglês e espanhol, eles apontam o Twitter como uma fonte de ensino da língua inglesa, como diz o tema, detalha-se a dimensão de números de usuários, para que serve, como surgiu o twitter, quem mais usa, como funciona entre várias outras especulações. As paginas 5 e 6, realçam que o twitter pode ser instrumentos para rumos mais sérios como foi no caso político do Brasil e no processo de democratização do Egito, onde esta rede social foi um meio de comunicação e de interação nos ambos os casos.

Percebemos que, embora ainda com sérios problemas de textualidade, nessa reescrita o aluno já apresenta alguns avanços. Por exemplo, ele se preocupou, primeiramente, em descrever como a obra estava dividida e, posteriormente, apresentou os pontos que lhe chamaram mais atenção. Essa reformulação textual nos permite sugerir que os escreventes utilizaram as recomendações fornecidas pelos mediadores do minicurso para reformularem seus textos.

Comparação III

5º fragmento:

Para saber como funciona realmente o sistema de twitter o autor teve que participar em tempo real. Apesar de não ser o melhor lugar para se aprender inglês essa rede faz com que se pratique o inglês e busque estar mais envolvidos com a língua. Esse artigo com certeza aliviará muitos pais que se preocupam com as filhas que usam uma rede social.

Quadro 7 - III Fragmento da 1ª versão da resenha, via e-mail.

[CA10] Comentário: Sugiro que explique com mais detalhes para quem a obra está direcionada, qual sua influência na sociedade e sugiro que apresente sua crítica sobre a obra, você recomenda ou não essa obra?

Quadro 7 - III Fragmento da 1ª versão da resenha, via email



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

6º fragmento:

Apesar de o artigo haver bastante interdisciplinaridade, em momento algum fugiu do contexto principal. É um texto de fácil compreensão e que serve como ponto de partida para aqueles que começarão a fazer pesquisas voltadas para tecnologia e seus métodos de ensinamento.

Nessa comparação percebemos que a avaliação da obra, que é um dos movimentos retóricos que caracteriza a resenha, aparece com um pouco mais de força. O aluno parece ter compreendido que essa informação é indispensável em uma resenha, pois ele a havia omitido da primeira versão de seu trabalho. Felizmente, o aluno conseguiu, a partir das sugestões, reformular o texto, mostrando a avaliação do artigo que resenhou.

Entre uma versão e outra, podemos perceber o quanto eles avançaram na tentativa de se apropriarem das rotinas de escrita da resenha. Isso nos mostra que não produziremos bons trabalhos sem que tenhamos a prática e o domínio de determinados gênero do discurso científico e as regras que regem esse gênero.

Essas comparações das resenhas apresentadas pelos alunos, via e-mail e posteriormente no fórum virtual, contribuíram para a nossa pesquisa na medida em que apontam para usos pedagógicos de ferramentas digitais, facilitando aprendizagem e uma boa relação entre os atores envolvidos na cena pedagógica. A experiência aponta também para uma ampliação dos links que se estabelecem entre os alunos e os bolsistas e entre os alunos

e o seu crescimento e amadurecimento como produtores de textos científicos.

Considerações finais

Nesse trabalho, expomos o relato de uma das ações do nosso programa de extensão Amplinks, cujo foco incidiu no esforço de ajudar na ampliação dos conhecimentos de alunos de EaD acerca da escrita acadêmica. Essa ação extensionista nos mostrou que a integração entre as instituições de ensino contempladas pelo programa (UFC e UECE) pode acontecer mais vezes, ampliando os conhecimentos acadêmicos em prol do desenvolvimento intelectual dos integrantes, e da integração entre os pólos e campi das universidades.

Concluimos, ainda, que a prática de escrita do gênero resenha acadêmica possibilitou aos alunos o compartilhamento de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de escrita que nem eles mesmos sabiam que possuíam. O fato de o minicurso ter acontecido na cidade polo também foi muito positivo, pois os alunos reclamavam que, embora estivessem matriculados em um curso da UFC e da UECE, sentiam-se desconectados dessas universidades porque estão longe de oportunidades de envolvimento acadêmico como poder participar de cursos complementares, conseguir uma bolsa de extensão, de pesquisa ou de monitoria. Assim, ao levarmos um curso de curta duração para esses alunos, eles se sentiram mais pertencentes às suas universidades, o que nos faz sugerir que a ideia do programa de ampliar links funcionou



Extensão em Ação

XX Encontro de Extensão Universitária

Educação

com eles. Além disso, os alunos de cursos e universidades diferentes puderam interagir uns com os outros, já que, segundo eles, cada um vivia confinado em seu próprio curso.

Não podemos deixar de mencionar ainda que os dados aqui analisados mostram sérios problemas de escrita e de textualidade por parte dos alunos participantes do minicurso. Isto sugere que precisamos pensar sobre qual o lugar do texto no currículo dos cursos contemplados por nossa ação extensionista.

Referências

- ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling: a study of unspecific-nouns in book reviews.** Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1996.
- ARAÚJO, A.D. **O gênero resenha acadêmica: organização retórica e sinalização lexical.** In. BIASI-RODRIGUES, ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales.** Belo Horizonte: Autêntica. 2009, p. 77-93.
- ARAÚJO, J. C.; SOARES, C. P. G. **Nos bastidores digitais da aprendizagem de leitura e produção de texto acadêmico.** Formas e Linguagens (UNIJUÍ), Ano 8. p. 53-74, 2009.
- ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. **A interação virtual e a autoria de artigos científicos: nos bastidores da produção acadêmica.** Educação em Revista (UFMG), v. 26, p. 387-406, 2010.
- BEZERRA, B.G. **A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes.** In. BIASI-RODRIGUES, ARAÚJO, J.

C.; SOUSA, S. C. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales.** Belo Horizonte: Autêntica. 2009. p 95 – 115.

MOTTA-ROHT, D., **Rhetorical features and disciplinary cultures: A genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry, and economics.** Tese. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** Parábola editora, São Paulo, 2010.

Notas

¹Ampliando Links (doravante AmpLinks) é um programa de extensão ambientado no Departamento de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC que objetiva promover relações entre as tecnologias digitais, o ensino, o letramento, a inclusão social e digital.

² Município do litoral leste do Ceará, que fica a 83 km de Fortaleza.

³Infelizmente, não foi possível mais dias porque não contamos com ajuda de custo para viabilizar o deslocamento, a alimentação e a hospedagem naquele município, enquanto desenvolvíamos o nosso trabalho.

⁴<http://lptaufc.forumn.net/>